

A PERCEÇÃO DAS GESTANTES EM RELAÇÃO À OFICINA TERAPÊUTICA DE TERAPIA OCUPACIONAL

Andriele Johana Delega Fogaça*; Joseane Aparecida Lorena**; Caroline Cavali***

* Graduanda em Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail:* andrielejohana@hotmail.com.

** Graduanda em Terapia Ocupacional DA Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail:* aneelorena@hotmail.com.

*** Professora orientadora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 25 nov. 2022.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação online: ago. 2023.

RESUMO

O terapeuta ocupacional auxilia as gestantes durante e após a gestação, no atuar com consciência e cooperação no período gestacional. O presente trabalho é quanti-qualitativo descritivo, tem objetivo de verificar a importância da assistencialidade do terapeuta ocupacional na atenção básica a saúde em grupo de gestantes, por meio de oficina terapêutica. Participaram da entrevista 4 gestantes com idades gestacional entre 17 e 36 semanas, foram feitas entrevistas juntamente com diário de campo para coleta de dados. Os resultados adquiridos durante a pesquisa, indicaram a importância da realização de grupo terapêutico com gestantes.

Palavras-chave: grupo terapêutico; gestação; terapeuta ocupacional.

ABSTRACT

The occupational therapist helps pregnant women during and after pregnancy to act with awareness and cooperation during the gestational period. The present work is descriptive quantitative-qualitative, it aims to verify the importance of the occupational therapist's assistance in primary health care in a group of pregnant women, through a therapeutic workshop. Four pregnant women with gestational ages between 17 and 36 weeks participated in the interview; interviews were carried out together with a field diary for data collection. The results acquired during the research indicated the importance of carrying out a therapeutic group with pregnant women.

Keywords: therapeutic group; gestation; occupational therapist.

Copyright © 2023, Andriele Johana Delega Fogaça / Joseane Aparecida Lorena / Caroline Cavali. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: FOGAÇA, Andriele Johana Delega; LORENA, Joseane Aparecida; CAVALI, Caroline. A percepção das gestantes em relação à oficina terapêutica de terapia ocupacional. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguazu, v. 1, n. 2, p. 24-28, out. 2023.

INTRODUÇÃO

A gravidez é definida por um conjunto de acontecimentos fisiológicos que proporcionam a mulher competência de conceber uma vida em seu ventre. É um estágio marcado por alterações fisiológicas, psicológicas e socioeconômicas, que necessitam de uma resposta adaptativa da mulher, família e comunidade (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018).

Entende-se que o tempo gestacional demanda novas medidas de estabilidade física e mental, provocada por transformações metabólicas e hormonais. Estas estão correlacionadas de formação

de uma figura carnal e ocupacional, experimentado essas experiências associadas aos conceitos concedido ao parto e práticas no pós-parto (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

A gestação vai muito além do desenvolvimento do bebê, é um tempo de vastas mudanças para a mulher, a começar pelo sentimento de ser mãe, de se notar mulher, se dar a atenção necessária (SANTOS; NOGUEIRA 2020). É importante a dedicação à mulher, as suas particularidades, afeições e entendimentos, é olhar que cada uma é única, e isso proporciona a aceitação da gestação com maior facilidade, o desenvolvimento dela de maneira mais tranquila,

assim como a melhor comunicação e ligação entre gestante, família e recém-nascido.

O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que podem compor os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. É o responsável que atua nessa área tendo um olhar mais amplo em relação a esse público-alvo se comparado aos demais profissionais de saúde, realiza atendimentos tanto em grupo quanto individuais, buscando introduzir o indivíduo nas ocupações significativas (CREFITO 15, 2022).

O terapeuta ocupacional auxilia as gestantes durante e após a gestação, sendo que essa é uma fase marcada por mudanças e transformações, tanto na vida da gestante quanto na vida familiar. A terapia ocupacional permite a gestante e ao marido e/ou família, atuar com consciência e cooperação no período gestacional, propondo atividades que permitam a funcionalidade na realização das atividades de vida diária, prática e lazer (MARQUES; CHAVES; GONZAGA, 2002).

Nesse contexto, é de suma importância o profissional de terapia ocupacional no auxílio das gestantes, a ligação definida entre a gestante e o profissional de terapia ocupacional, possui sua particularidade, que por sua vez é essencial para o levantamento especulativo de sua corporeidade (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018). Além de proporcionar uma agradável relação entre o local que está sendo feito os grupos, a equipe que ali compõem e, a família. Desta maneira, sabendo-se da importância que o Terapeuta Ocupacional desenvolve junto com a gestante, a pesquisa visa demonstrar o quão benéfico pode ser esta relação entre este profissional da saúde, com a família que se compõe no momento e, principalmente com a mulher que ali se encontra. O objetivo dessa pesquisa foi de verificar a importância da assistencialidade do terapeuta ocupacional na atenção básica a saúde em grupo de gestantes, por meio de oficina terapêutica.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada neste presente estudo trata-se de um método quanti-qualitativo descritivo. Essa modalidade envolve a utilização de entrevistas já desenvolvidas e validadas, juntamente a um diário de campo onde foram colhidas informações estruturadas e relevantes que contribuíram com a pesquisa (PESCE; DE MOURA ABREU, 2013).

Esta pesquisa foi realizada na instituição de ensino superior Uniguacu- União de Ensino Superior do Iguacu LTDA, Município de São Miguel do Iguacu/PR, situada na Rua Valentim Celeste Palavro, 1501 Conjunto Panorama - São Miguel do Iguacu/PR, após aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos CNS 510/16 UNIOESTE-PR.

Conforme dados retirados do Sistema DATASUS do Município, através da Secretária Municipal de Saúde, no ano de 2020 houve aproximadamente 432 gestantes no município, na faixa etária dos 10 aos 44 anos, sendo que dessas apenas 3 não realizaram acompanhamento de pré natal e, 4 bebês entre os nascidos vivos apresentaram anomalias congênitas. O município contempla 14 Unidades Básicas de Saúde, sendo 9 unidades na área urbana, e 5 na área rural.

A amostra foi constituída por gestantes que fazem acompanhamento pré natal nas UBS do município de São Miguel do Iguacu-PR. Essa pesquisa foi realizada com um grupo de gestantes; as mesmas foram selecionadas por meio dos critérios de inclusão que foram estar gestante, residir no município de São Miguel do Iguacu, não possuir nenhuma deficiência visual, auditiva e física nos membros superiores; e não ser gestante com complicações de alto risco. Foi realizado análise do cadastramento das gestantes nas UBS do município, para seleção das mesmas de acordo com os critérios necessários e, então formação do grupo BEM GESTO. O presente trabalho apresenta mínimo riscos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista socioeconômica e entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas elaboradas pelas pesquisadoras por meio de adaptação do artigo "A Corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde, escrito por: Sabrina Helena Ferigato, Carla Regina Silva e Leticia Ambrósio, no ano de 2018, pela universidade Federal de São Carlos-UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

As entrevistas foram realizadas no mês de setembro de 2022, e só foram iniciadas após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecidas - TCLE, ocorrendo de forma grupal nos dias marcados com as gestantes e solicitando a permissão para a gravação com objetivo de favorecer a análise de dados, o TCLE, de duas gestantes foi assinado por um responsável maior de idade, pois duas delas ainda eram de menor então não respondiam por si.

Foi realizado dois encontros tendo aproximadamente três horas de duração, onde utilizou-se de um diário de campo para coleta das falas das gestantes durante a realização dos encontros. No primeiro encontro foi realizado uma pequena fala com entregue de cartilhas com orientações sobre adequação postural e desenvolvimento neuropsicomotor, e entregue a entrevista com dados do perfil das gestantes para que elas respondessem. No segundo encontro, foi realizado o mapa corporal para expressão de sentimentos das gestantes e confecção do artesanato com o nome do bebê, que as próprias gestantes puderam confeccionar. O artesanato durou em torno de uma hora e meia para

ser finalizado, também foi entregue uma lembrancinha para o bebê.

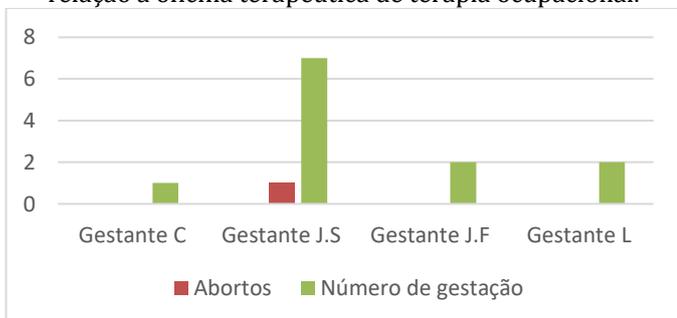
As informações adquiridas através da aplicação do questionário para a coleta dos dados foram tabuladas em planilha no programa de computador Microsoft Office Excel para a análise quantitativa das variáveis apresentadas pela pesquisa, com a utilização de métodos de estatística básica para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 4 mulheres em período gestacional, com idades entre 16 e 27 anos, sendo 3 casadas e uma solteira, de classe social baixa. As mesmas se encontravam em períodos gestacionais variados entre 14 semanas e 36 semanas, duas delas não concluíram ensino fundamental e as outras duas não concluíram o ensino médio. As gestantes que participaram da pesquisa declaram ser do lar, não possuem renda própria, algumas delas vivem dependente do “esposo”, outras do auxílio Brasil e um pequeno número pensão alimentícia. Todas residem próximas umas das outras, o acompanhamento pré-natal é feito na UBS de um bairro carente e retirado do município de São Miguel do Iguazu-PR, o mesmo fica distante de suas residências.

No gráfico 1, é possível observar que três de quatro gestantes entrevistadas possuem mais de uma gestação. Uma inclusive está na sétima gestação, sendo que duas delas são menores de idade, não possuem escolaridade completa e, apresentaram durante execução do Bem Gesto desinformação quanto aos cuidados pós parto. A gestante J.F até relatou que “*por falta de informação engravidei no resguardo*”.

Gráfico 1- dados pessoais sobre as participantes gestantes do município de São Miguel do Iguazu, do ano de 2022, referente a pesquisa sobre: A percepção das gestantes em relação a oficina terapêutica de terapia ocupacional.



Corroborando com estas informações coletadas, Alves *et al.* (2016) em sua pesquisa observou que a faixa etária de mulheres que engravidam no puerpério em sua grande maioria são jovens, por se tratar de um público que busca menos orientações e informações referentes ao parto e pós parto. Principalmente, referente quanto aos cuidados contraceptivos em

período puerperal e de amamentação, pois acreditam que enquanto estão amamentando não correm o risco de gestar novamente.

Dessa forma, entende-se o quão importante é o fornecimento de informações referentes ao pré-natal e puerpério. Gomes e Santos (2017), relatam que a responsabilidade de fornecer as informações sobre a busca de consulta ginecológica em período puerperal é do profissional que realiza a alta hospitalar pós nascimento do bebê. Assim, contribuindo para entendimento sobre os riscos de uma gestação mal planejada em período puerperal e, sobre os cuidados quanto a contracepção de várias gestações. Principalmente em mulheres com baixa faixa etária e condições financeiras precárias.

Outro fator preocupante relatado pelas gestantes é o uso de substância alcoólicas na gestação, como pode ser observado na tabela 2. Todas fazem uso de substâncias alcoólicas durante a gestação. Assim, sabe-se comprovadamente que durante o ciclo gravídico-puerperal, a exposição ao álcool pode impactar na saúde dos bebês e aumentar os riscos na gestação. Isto pode provocar partos prematuros, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, malformações fetais, morte súbita do recém-nascido e comprometimento no desenvolvimento da criança (OLIVEIRA,2021).

O consumo de álcool no decorrer da gravidez, em qualquer quantidade, inclusive está associado ao desenvolvimento da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Nesta síndrome as crianças apresentam alterações físicas dimórficas e atraso de desenvolvimento físico, cognitivo, e comportamental, causando a esses indivíduos dependência assistencial ao longo de toda a vida.

Sobre o apoio familiar nesse período, 75% das entrevistas disseram ter apoio dos familiares, apenas uma alegou não ter apoio e ser solteira.

Tabela 2 - Complementos pessoais sobre as participantes gestantes do município de São Miguel do Iguazu, do ano de 2022, referente a pesquisa sobre: A percepção das gestantes em relação a oficina terapêutica de terapia ocupacional.

Complementos pessoais	Número	Porcentagem
Faz uso do álcool	4	100%
Tem apoio familiar	3	75%
Casada	3	75%

Fonte: Elaboração própria do autor

Segundo Oliveira e Dessen (2012) a família tem sido de grande valor durante a gestação dessas mulheres. Entre os familiares, o companheiro é o principal envolvido no apoio durante a gravidez, subsequente pelos avós e tios maternos e paternos de

seus filhos, outros familiares e os próprios filhos mais velhos.

Durante a realização dos encontros no grupo Bem Gesto, na explanação e criação do mapa corporal as gestantes puderam compartilhar experiências vividas nessa fase. Enquanto se desenhavam expressaram alegria e divertimento, por poderem se ver de maneira espelhada, percebendo que o corpo está diferente, além de relatarem frases como *“dores na barriga”, “dores nas pernas”*. Nesse momento, nenhuma delas exprimiu partes positivas, apenas as dores que sentiam.

Nesse sentido, a participação de gestantes em grupos terapêuticos com Terapeutas Ocupacionais, ressalta uma agregação de estratégias de ações terapêuticas ocupacionais que proporcionam escuta e acolhimento qualificado, abordagens corporais e atividades individuais ou em grupo que facilitam na promoção, prevenção, educação em saúde e a autonomia das mulheres sobre o próprio corpo (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018).

Em outro momento compartilhado do grupo, no decurso da confecção do artesanato personalizado, as gestantes demonstraram emoções e exteriorizaram que fazer o artesanato era algo diferente, no qual nunca pensariam em poder estar realizando e, que era significativa para elas. Todas responderam em entrevista que o artesanato foi importante, assim como estar participando do grupo Bem Gesto. Uma das participantes, gestante J.S, se emocionou e disse: *“Estou na sétima gestação e nunca pude fornecer algo assim para meus filhos, essa será a primeira vez”*.

Em vista disso, o Terapeuta Ocupacional na atenção primária a saúde e nas ESF, propõe acompanhamento à atenção da mulher gestante, amparar e escutar. Principalmente em elaborar grupos com atividades que proporcionem ocupações, autonomia no que trazem a ação, atividades significativas e enfrentamento das situações ante a gestação (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018).

Dessa forma, as participantes relataram em pergunta aberta que recomendariam a realização do grupo Bem Gesto a outras gestantes, pois o mesmo foi importante, contribuindo para novos aprendizados, trocas de experiências e compartilhamento de momentos alegres e de distração. A participante J.F traz em resposta que *“recomendaria porque é algo que além de você aprender bastante coisa, você desenvolve um pouco de sua atenção, e ajuda na mentalidade”*. Além disso, possibilitam interação e troca de experiências e saberes entre as grávidas, como foi possível perceber no decorrer dos dois encontros. Em contrapartida para a paciente J.S participar do grupo além de ter sido importante e ela recomendar para outras gestantes, relata que: *“seria interessante a prefeitura estar apoiando e fazendo cursos para nós gestantes”*.

Frente a isso, SCARDOELLI (2009) em sua pesquisa demonstra com indicadores a necessidade de haver um grupo de acompanhamento de gestantes, sendo assim, profissionais de saúde do NASF foram reunidos, com intuito de realizar ações voltadas a gestantes em situações mais vulneráveis. Implantando atividades que demonstrem prazer na práxis, retirando de uma rotina desestruturada e proporcionando uma rotina agora não mais sem ocupações, ressignificando-a com momentos de expressão de criatividade.

Portanto, tendo por objetivo a verificação da importância do terapeuta ocupacional em grupo de gestante, pode-se notar que as mesmas sentem a necessidade e a falta de grupos como esse, para estar sanando dúvidas e trazendo a ocupação para elas durante a gestação. As participantes disseram que não tinham conhecimento sobre a profissão de Terapia Ocupacional, mas que após a participação do grupo Bem Gesto, realmente é necessário o profissional junto as gestantes, trazendo as atividades grupais para ocupação, auxílio nas informações, trazendo valorização do acolhimento, a sensibilização e a troca de experiências.

CONCLUSÃO

O grupo terapêutico realizado por profissionais de Terapia Ocupacional é eficaz, e de extrema importância, pois agrega significativamente durante esse período gestacional, propondo atividades que permitam a funcionalidade da vida diária, prática e lazer. Em sua ampla compreensão, pode-se observar diversas experiências de ser gestante nos contextos biológico, físico, fisiológico, emocional, devido as circunstâncias que passam despercebidas nos atendimentos clínicos tradicionais. Dessa maneira, possibilitando também o encontro com esse território sensível, de escuta, trocas e reconhecimentos das necessidades mais impalpável ou classificadas como tabu. Podendo ter um contato mais significativo entre participantes e profissionais, numa interação mais humanizada e corpórea. Melhor dizendo, notabilizou-se um efeito terapêutico, de cuidado, para além do resultado dos dados de pesquisa, como sugerem as pesquisas-intervenções. O objetivo do presente trabalho foi concluído, e pode gerar dados futuros para outras pesquisas nessa temática, uma vez que se mostra muito importante.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.O. et al. Uso de métodos contraceptivos e fatores relacionados ao planejamento da gravidez entre puérperas. **Revista de enfermagem. UFSM**, p. 424-433, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31947>. Acesso em: 27. Set. 2022.

- CONCEIÇÃO, R. M. et al. Atuação terapêutica ocupacional em um Centro obstétrico de alto risco. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. São Carlos, v. 28, p. 111-126, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1927>>. Acesso em: 10 Mar. 2022.
- CREFITO 15. Terapia Ocupacional e Saúde da Família: combinação que auxilia o indivíduo a significar a vida. Conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional. Espírito Santo, 2022. Disponível em: <<https://www.crefito15.org.br/terapia-ocupacional-e-saude-da-familia-combinacao-que-auxilia-o-individuo-a-significar-a-vida/#>>. Acesso em: 23. Mai. 2022.
- FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBRÓSIO, L. A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**. v. 26, p. 768-783, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1173>>. Acesso em 10 Mai. 2022.
- GOMES, G. F, & SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador Bahia, v. 6, n.2, p. 211-20.2017 Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5440>> Acesso em: 27.Set.2022.
- MARQUES, K. R.; CHAVES, S. M.; GONZAGA, M. G. A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério. **Multitemas**. Campo Grande, n. 26, p.108-122, 2002. Disponível em: <<https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/830>>. Acesso em: 12 Mar. 2022.
- OLIVEIRA, M.R; DESSEN, M.A. Alterações na rede social de apoio durante a gestação e o nascimento de filhos. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 29, p. 81-88, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Mc8jHRgNP8x9y5Zq7jq7hHb/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 27.Set. 2022.
- OLIVEIRA, Karime Al Aridi et al. Fatores sociodemográficos e assistenciais associados ao consumo de álcool e tabaco durante gestação. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/38381>. Acesso em: 27.Set. 2022.
- PESCE, L.; DE MOURA ABREU, C. B. Pesquisa qualitativa. **Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, p. 19-29, 2013. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/download/7435/4798/>>. Acesso em: 23 Mai. 2022.
- SCARDOELLI, M.G.C." Grupo" de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 291-299, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2436/1/000178050.pdf>> Acesso em: 07. Out. 2022.
- SANTOS, Victoria Marques; DE PAIVA NOGUEIRA, Alana. Sobre o ser doula: possíveis atuações de terapeutas ocupacionais no parto e nascimento. **Revista Interinst Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 5, p. 742-750, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/30788>> Acesso em: 15 abr. 2022.